

Encontro reunirá 30 ministros da Fazenda

Washington — Os ministros da Fazenda dos países ricos e do Terceiro Mundo vão se reunir amanhã em Washington para discutir medidas objetivando a redução do desemprego em alguns países e o peso da dívida externa em outros.

A sessão de primavera do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial reunirá durante toda a semana 30 ministros da Fazenda e será o ponto de partida das discussões econômicas de alto nível, que culminarão a partir de 8 de junho em Veneza, com a reunião de cúpula dos sete grandes países industrializados.

A atividade econômica mundial dá mostras inquietantes de fraqueza. O FMI, uma das fontes de informação mais confiáveis, deveria anunciar uma baixa substancial do crescimento previsto nos países industrializados em 1987: 2,2 por cento em lugar dos 3,25 por cento. O crescimento é o ponto fraco da situação, principalmente na Europa e Japão, destacou uma fonte bem informada.

Seja os altos e baixos do dólar, a guerra comercial latente entre os Estados Unidos e o Japão ou a moratória imposta pelo Brasil, tudo se reduz a um crescimento insuficiente, observam os meios financeiros internacionais.

Prioridade

Em Washington, o trabalho prioritário das grandes potências econômicas — Estados Unidos, Japão e Alemanha Ocidental — deverá ser a concretização das duas partes do acordo de Paris (de 22 de fevereiro passado): conseguir a estabilização das grandes moedas e apoiar a atividade econômica de forma coordenada. As perspectivas de êxito parecem escassas.

Após seis semanas de inquietação, o dólar tem conseguido estabilizar-se diante do marco e do iene. Mas o mercado cambial poderia entrar novamente em uma zona tormentosa se os grandes países industrializados não chegassem a apoiar suas palavras com

fatos, advertiram investidores.

O Japão, com um governo gravemente ameaçado, poderia retardar toda reativação orçamentária "séria", segundo uma fonte próxima aos meios monetários. A RFA considera que já fez muito para sustentar a economia mundial, de acordo com o ministro alemão ocidental da Fazenda, Gerhard Stoltenberg.

Nos Estados Unidos, o compromisso de reduzir o enorme déficit público (170 bilhões de dólares previstos em 1987) poderia não resistir a um combate prolongado entre a Casa Branca e o Congresso, sem falar das ameaças protecionistas cada vez mais precisas.

Estes casos serão discutidos pelos ministros da Fazenda do grupo dos cinco (Estados Unidos, Japão, RFA, França e Grã-Bretanha) e depois pelo grupo dos sete (mais Itália e Canadá), segundo a mesma fonte.

Os países do Terceiro Mundo "estão impacientes" para que as nações industrializadas superem suas divisões e reativem as engrenagens, segundo uma boa fonte. Estancamento do comércio internacional, baixa dos preços de matérias primas como o café ou o cacau, cessar dos empréstimos bancários: os recursos líquidos dos países devedores são reduzidos incessantemente e os ministros da Fazenda terão que examinar essas questões.

Uma das prioridades do comitê de desenvolvimento do FMI e do Banco Mundial será a miséria dos mais pobres, principalmente na África. Tal comitê reunirá na próxima sexta-feira 22 ministros da Fazenda, incluindo os sete grandes. Estes países dependem quase que exclusivamente da ajuda oficial e seu destino encontra-se nas mãos dos dirigentes dos países ricos.

Não é seguro, porém, que na reunião de Washington se insista nas dificuldades financeiras dos países que dispõem de ingressos mais importantes. A moratória imposta pelo Brasil já obrigou bancos norte-americanos como o **Bank of America** e **Manufacturers Hanover** a reduzir seus lucros.